

A PERCEPÇÃO DO BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Hellen Fernandes Nascimento¹; Alessandra Dias Gonçalves²; Leandro Vinicius Martins de Souza³; Isabela Lemos de Lima Cascão⁴;

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: hellen_minouse@hotmail.com

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: alessandra.dias123@hotmail.com

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: leandro.vinni@hotmail.com

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes: e-mail: isabelacascão@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Palavras Chaves: Violência Escolar; Socialização; Professor.

INTRODUÇÃO

Segundo Daolio (1993), entendemos que a Educação Física escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em um certo cenário, com um determinado enredo e para um certo público, que demanda uma certa expectativa. Por meio de leitura e estudos realizados por pesquisadores tais como Fante (2005), Pereira (2002) e Tauil (2009), podemos dizer que “O *bullying* é uma realidade bem presente no cotidiano escolar, muitas vezes de forma mascarada entre os comportamentos das crianças” (FANTE, 2005, p. 29). Entende-se que a violência, de um modo geral, deve ser vista sobe diferentes facetas e estudada em sua complexidade por filósofos, sociólogos, antropólogos, profissionais da saúde, da educação e deve ser discutida também no âmbito das políticas públicas (BOTELHO; SOUZA, 2007).

OBJETIVO

Identificar o momento de percepção do professor da área de Educação Física escolar referente ao fenômeno Bullying, em suas aulas nas instituições de ensino na qual trabalha.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 36 professores que lecionam no município de Mogi das Cruzes – SP, sendo que 20 são de instituições públicas e 16 de instituições privadas. O método que utilizamos para realização da pesquisa foi o descritivo quantitativo e qualitativo. Para este estudo foi utilizados um questionário adaptado de Gontijo e Saboia (2008), para os professores específicos na área de Educação Física escolar. O questionário será composto por 12 questões, sendo 10 delas baseadas em uma escala de 04 pontos, portanto, havendo 04 possibilidades de respostas, variando em: sim; não; às vezes; e não sei. Assim completado com mais 02 questões abertas, ou seja, questões nas quais o participante escreve com suas próprias palavras a resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo analisou o momento de percepção do professor de educação física escolar referente ao fenômeno que chamamos de Bullying, especificamente em aula, podendo ela ser em sala de aula e\ou em quadra poliesportiva, e propriamente na sua instituição de ensino escolar, sendo classificada em escolas públicas e\ou estaduais; e particulares e\ou privadas. Seguindo determinantemente nosso cronograma onç

o período de coletas de dados (Março de 2016 a Junho de 2016). A seguir apresentamos uma tabela – Tabela 1 – que apresenta as respostas tanto dos professores de escolas públicas, como dos professores de escolas particulares.

Tabela 1. Respostas dos professores sobre o questionário aplicado.

	Descritores	SIM		NÃO		ÀS VEZES		NÃO SEI	
		PE	PP	PE	PP	PE	PP	PE	PP
1	Você já ouviu falar ou leu sobre o <i>bullying</i> ?	100	100	0	0	0	0	0	0
2	Na sua vida acadêmica, estudou sobre o <i>bullying</i> ?	70	50	30	50	0	0	0	0
3	Na escola onde trabalha já aconteceu (ou acontece) casos de <i>bullying</i> ?	75	37,5	5	25	20	37,5	0	0
4	Na sala de aula já aconteceu (ou acontece) casos de <i>bullying</i> ?	60	12,5	10	62,5	30	25	0	0
5	As atitudes do professor influenciam na ocorrência do <i>bullying</i> em sala de aula?	50	56	20	25	30	13	0	6
6	Você realiza (ou já realizou) alguma intervenção diante dos casos de <i>bullying</i> em sala de aula?	95	68,75	5	12,5	0	18,75	0	0
7	Você como professor (a) se sente preparado (a) para prevenir ou controlar possíveis situações de <i>bullying</i> entre seus alunos?	40	81	5	0	50	19	5	0
8	Você conhece algum trabalho de intervenção da escola envolvendo o <i>bullying</i> ?	75	68,75	20	25	0	0	5	6,25
9	A escola está preparada para intervir nos atos considerados <i>bullying</i> ?	60	100	10	0	25	0	5	0
10	A escola tem projetos pedagógicos, como seminários, palestras, etc. Que tratam sobre o tema <i>bullying</i> ?	60	62,5	5	12,5	20	12,5	15	12,5

Os valores coletados em tabela foram transcritos em percentuais (%);

PE – Escolas Públicas e\ou Estaduais;

PP – Escolas Particulares e\ou Privadas.

Os resultados exibidos na Tabela 1 mostram que todos os professores já ouviram falar sobre o tema exposto, o fenômeno que chamamos de Bullying, mais de 70% dos pesquisados referentes às escolas públicas já estudaram a sua importância, seja em sua formação regular ou após este período, já professores das instituições privadas obtiveram um percentual de 50%, um índice que pode ser considerado baixo devido à importância de seu conhecimento, tanto para pesquisados como para a instituição em que leciona. Para Fante e Pedra (2008), é necessário que a instituição escolar conheça as consequências do fenômeno bullying e proporcionando aos profissionais da instituição, uma familiaridade com o problema que atualmente tem afetado todas as escolas. Com base nos dados tabulados podemos perceber que 75% dos pesquisados que lecionam em escolas públicas já trabalharam em locais onde acontece (ou aconteceu) algum caso referente a esse fenômeno, semelhantemente ocorreu isso com 37,5% dos profissionais que atuam em escolas particulares. Enquanto 30% dos professores públicos e 37,5% dos mesmos de ensino particular atestam uma incerteza. De acordo com os dados tabulados podemos perceber que 60% dos professores que atuam nas escolas públicas já presenciaram casos de Bullying, e 95% deles já intervieram. Foram 12,5% dos professores de escolas particulares que presenciaram casos de Bullying e 68,75% já realizaram interferências em sala de aula. Ambos os resultados são contraditóri-

devido nas questões anteriores informarem não ter preparação acadêmica suficiente sobre bullying, e assim citar que não ocorre atos de bullying em sala de aula, contudo salientar que já interviram em atos dentro do ambiente de trabalho. Na primeira questão aberta as atividades mais citadas nas respostas dos pesquisados em instituições públicas são: Palestras com 12 citações; Reuniões e Conscientização com 9 citações; Seminários com 8 e Orientação e Debate com 7 citações. Já entre as instituições privadas estão: Atividades em Sala de aula com 9 citações; Socialização com 7 citações; e Palestras e Conscientização com 6 citações. Ao perguntarmos sobre o conceito de Bullying, analisamos e comparamos os dados adquiridos, e obtivemos assim 13 opções citadas pelos mesmos que os nomeamos como conceito em atividade, que seriam: Desrespeito ao próximo; Falta de Intervenção e falta de Orientação; Conflitos que possam atrapalhar o trabalho pedagógico; A Influência de Informações erradas da mídia; Intolerância; Ato de chamar atenção; Constrangimento; Falta de atenção de suas famílias e de seus valores éticos; Além de agressões Físicas e Verbais; Traumas Psicológicos; e Atualmente o chamado: Cyberbullying, que seriam consideradas ofensas (ou semelhante) geradas por internautas.

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa buscou-se compreender que o poder alto socioeconômico não minimiza a prática do Bullying, mesmo que o aluno esteja em um lugar de alto poder econômico, nunca será um caso isolado, sendo apenas executado em escolas de baixa renda. As instituições buscam estar aptas a intervir e preparar seus profissionais para prevenir, assim partilhando além de tudo a socialização entre pares e respeito com suas indiferenças. Através dessa pesquisa, compreendemos a percepção do professor para identificar e prevenir o Bullying dentro do ambiente escolar, minimizando assim qualquer atitude agressiva de crianças e adolescentes em sala de aula.

Segundo as análises dos dados coletados podemos ver que em nossa avaliação as instituições de ensino públicas e\ou estaduais previnem e intervêm bem mais que as das instituições privadas e\ou particular. É dever tanto do profissional quanto da instituição se capacitar para minimizar os atos ilícitos, onde muitas vezes são maquiadas por falta de ética, e por despreparo para combater e assim fechando os olhos para os problemas ali inseridos. Apesar do baixo índice de Bullying em escolas particulares, cabe uma investigação mais precisa devido aos conflitos de respostas nas questões, pois a falta de capacitação do professor influencia na ocorrência de Bullying, observamos que através da pesquisa que o professor tem influência significativa nas ocorrências de Bullying, tanto como incentivadores como observadores, onde incentivam os autores ou observam sem tomar posição diante do ato de Bullying.

Adotar estratégias seria o meio mais amplo para combater o Bullying dentro do ambiente escolar, desenvolver um projeto capaz de prevenir antes de acontecer, e estar preparado no acontecimento, para assim estar apto a extinguir o ato entre os colegas de classe.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, R. G; SOUZA, J. M. C. Bullying e Educação Física: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. Revista de Educação Física, Niterói, n. 139, p. 58-70, dez. 2007.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

FANTE, Cleodilice; PEDRA, José Augusto. Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira; SABOIA, Fabiana Ferreira dos Santos. A percepção de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do fenômeno bullying no ambiente escolar. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2008, Curitiba. [recurso eletrônico]. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: Organizado por: PUCPR Grupo Marista – Curitiba: PUCPR, 2008. 1 CDROM, p.813-827.

Disponível

em:http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/101_85.pdf. Acesso em 24/04/2015.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Lisboa: Dinalivro. 2002.

TAUIL, Leonardo C, Paula R. G. F. de C. Costa, Thaís Ferreira Rodrigues. Bullying na escola e na sociedade moderna. São Paulo: Instituto de Educação Boni Consilii, 2009.